



Anno XIII.

São Paulo, 4 de Setembro de 1910.

Num. 36

Natividade de Nossa Senhora.

Entre as muitas alegrias que a Igreja regozijada annuncia jubilosa aos seus amados filhos se salienta á do nascimento de Maria, Mãe de Jesus. Festa de amor íntimo e como de família, na data mais feliz, quando celebra os dias de sua Mãe veneranda e estremecida. "Com alegria e prazer celebremos a Natividade da bemaventurada Maria", exclama transportada de gozo e querendo que os christãos, todos unanimes, venham festejar a que é nossa Mãe e nossa intercessora ante o throno da Majestade. "O teu nascimento, diz tambem a Igreja, fallando com Maria, o teu nascimento, ó Virgem Genitora de Deus, annunciou o gozo ao mundo, porque de Ti nasceu o sol da justiça, Christo Senhor nosso...: bemdita és entre as mulheres".

Não se alegra a santa Igreja, a Esposa do Cordeiro, de fastos notáveis nos annaes profanos da historia. As batalhas rimbombantes excitam o horror nos peitos e apavoram com a grandeza da força os corações dos tracos; as victorias estrondosas sobre os inimigos prostrados mostram o sangue a jorrar em fios, das profundas feridas, semeiando a morte entre os vencidos e

provando á humanidade que um direito novo vai ter sua origem na preeminencia dos fortes. Não se rejubila a nova mãe dos vivos sobre os campos da morte, nem ainda conduz a turba dos ignorantes e a multidão dos humildes aos pés da bronzea effigie de algum imperador soberbo ou de algum sabio presumpçoso que em horas fugidias levaram o sceptro da prepotencia ou o facho de uma sciencia muito discutível, e que não era mais do que um tenuous reflexo da luz eterna que fulgurava na frente do divino Verbo, e que os homens orgulhosos no vágado das acclamações e no trovoada dos applausos ousaram attribuir-se a si mesmos.

As alegrias da Igreja, rejubilando os innumerados corações que palpitam de amor e se patenteiam com suaves hymnodias em toda a redondez do Orbe, convergem na grande festa de hoje sobre o faustissimo anniversario do nascimento de Maria. As familias de Anna e de Joaquim celebrando com os festejos mais alegres o advenimento de uma filha tão suspirada desde longos annos na solidão da esterilidade, são o prenuncio e a figura das solemnidades festivas que a grande, a immensa fa-

mília do genero humano, congregada aos pés de Jesus, celebraria no percorrer dos seculos para alegrar-se do nascimento felicissimo de sua mãe celestial. Nasce a flor em horas matutinas, abrindo sua corolla aos beijos das frescas auras e aos afagos calorosos do astro rei: as meigas crianças de olhos claros e de phantasia enlevada celebram a variedade das côres, a viveza das tintas, a maciez prazenteira das elegantes corollas: mas essa flor nascente, maravilha eterna de nossa imaginação enleada, hoje mesmo ao sumir-se o sol com suas blandicias carinhosas nos espigões das montanhas, fanará sua viveza gentil, amortecidos os seus esplendores pela mesma luz solar que no correr do dia salientara entre a verde folhagem a magnificencia de seu colorido. Porém a flor virginal que nasce hoje orvalhada no horto verdejante de Joaquim e Anna, nunca esvahirá a scintillação de suas côres, porque o sol que lhe dará perennemente a esplendida vitalidade, será o amor de Jesus, seu filho, fonte de vida, nascente inexaurível de luz, de vigor e de belleza.

LUIZ SALAMERO, C. M. F.

CARTA ENCYCLICA

DE

Sua Santidade Pio X, Papa

SOBRE O CENTENARIO DE S. CARLOS BORROMEU

(CONTINUAÇÃO)

E eis aqui precisamente um novo signal que permite distinguir **Confronto dos reformadores** os verdadeiros reformadores dos falsos, como muitas vezes haveis podido, Veneraveis irmãos, ver por experiencia. Os falsos reformadores procuram «os seus proprios interesses, não os de Jesus Christo; prestam attenção ao conselho pernicioso dado outr'ora ao divino Mestre: «Vae e mostra-te ao mundo»; repetem elles mesmos as palavras ambiciosas: «creemos nós tambem um nome». Em consequencia desta temeridade, como o deplo-

ramos, infelizmente, ainda em nossos dias, «sacerdotes houve que cahiram no meio do combate, enquanto pretendia-n fazer grandes cousas e se atiravam sem prudencia para a refrega.

Ao invez, o reformador sincero «não procura a sua gloria», mas a gloria d'Aquella que o enviou, e como Christo, seu modelo, «não disputará nem gritará, ninguém ouvirá sua voz nas praças publicas, não será nem perturbador nem inquieto»; mas será «manso e humilde de coração». Por isso agradará ao Senhor e recolherá na abundancia fructos de salvação.

Ha ainda outro signal distinctivo, que os differença um do outro; ao passo que o primeiro apoiado sómente nas forças humanas, «confia no homem e funda sua força sobre a carne», o outro colloca em Deus toda a sua esperanza; é d'Elle e dos meios sobrenaturaes que espera toda a força e virtude, exclamando: «Tudo posso n'Aquella que me conforta».

Estes meios que Christo nos comunicou abundantemente, procura-os o fiel na Igreja para a salvação commum; em primeiro lugar a oração, o sacrificio, os sacramentos, que se tornam como em «uma fonte de agua que mana para a vida eterna. Mas supportam mal todos esses meios aquelles que, por caminhos atravessados e esquecidos de Deus, se empregam na obra da reforma e não cessam nunca de perturbar as nascentes purissimas, sinão para as secar totalmente, ao menos para conservar afastado d'ellas o rebanho de Jesus. N'este ponto os seus imitadores modernos fazem peor ainda, quando sob a mascara de mais alta religiosidade, não teem consideração alguma por estes meios de salvação, e lançam descredito sobre dois sacramentos: aquelle pelo qual os peccados são perdoados, e aquelle que robustece as almas por um alimento celeste. Por isso cada fiel procurará quanto em suas forças couber, que beneficios de tão grande valia sejam tidos em altissima estima, e não soffrerá que o affecto dos homens se mostre frio para com estas duas obras de caridade divina.

A isto se consagrou S. Carlos Borromeu, que escreveu entre outras coisas: «Quanto maior e mais abundante é o fructo inestimavel dos sacramentos, mais os devemos considerar e receber com cuidado, maiores devem ser a intima piedade da nossa alma, o nosso culto exterior e a nossa veneração».

Egualmente são dignas de serem assig-

naladas as recommendações com as quaes exhorta os parochos e outros prégadores sagrados a reconduzir á practica antiga a frequencia da santa communhão, o que Nós tambem fizemos com o decreto *Tridentina Synodus*.

Communhão frequente «Os parochos e outros prégadores, diz o santo bispo, deverão exhortar o povo frequentemente, o mais possivel, á practica muito salutar da recepção frequente da Santa Eucharistia, apoiando-se sobre as instituições e os exemplos da Igreja nascente, sobre as recommendações dos padres mais auctorizados, sobre a doutrina do catecismo romano, mais largamente explicada sobre este ponto, e emfim sobre o parecer do Concilio de Trento, que desejaria que a cada missa os fieis commungassem e recebessem a Eucharistia ao mesmo tempo espiri- tual e sacramentalmente». Com que intenção e com que affeição se deve frequentar este banquete sagrado, indica o em seguida n'estes termos: «O povo deveria não sómente ser encaminhado com insistencia para a practica da recepção frequente do SS. Sacramento, mas tambem ser advertido da extensão do perigo funesto que se corre, approximando-se indignamente da mesa sagrada d'este alimento divino». Um tal cuidado parece sobretudo necessario na nossa época de fé vacilante e de caridade entibiada, afim de que a frequencia não chegue a diminuir o respeito devido a tão grande mysterio, que antes o resultado seja que «o homem se examine a si mesmo e que d'esta sorte coma d'este pão e beba d'esfe calix.

(Continúa)

RELIGIAO ?

quem se occupa com isso ?

Entrei n'uma livraria. Obras de sciencias, artes, letras, diversões, etc., 60 por cento d'ellas tratam de cousas religiosas, umas combatendo as, outras em defeza. Porque os livreiros arriscam seus capitaes com a religião ? porque são as obras mais procuradas as que tratam d'essa materia? A esculptura, a estatuaria, a pintura principalmente, não cessa de fabricar milhares de quadros; a architectura se vê obrigada, a cada momento, a citar como modelo os edificios religiosos.

Na Academia, nos collegios, nas Con-

ferencias publicas, nas familias, nas conversas das ruas e das praças publicas, a questão da religião é a obrigada, na mór parte dos casos.

Assim, pois, sendo a questão religiosa a primeira em toda a parte, é de justiça que por ella comecemos.

Quasi sempre falla-se mal da religião, porque não a conhecem bem.

Se a religião tivesse menos preceitos, treia menos adversarios.

A' certa moça, ouvi dizer, que toda a raiva da incredulidade em materia religiosa estava mais nos *Mandamentos* que no *Credo*.

E nos mandamentos mesmo, a ira dos adversarios é mais contra o 6.º ou 9.º

O que mais incommoda aos peccadores, são os remorsos causados pelo mal commettido: por isso elles desejariam acabar com a religião, á vêr se a ogaram os remorsos e ficariam em paz.

Irei, pois, discorrendo em pequenas palestras, sobre os pontos principaes da religião, e com o auxilio divino procurarei dissipar as duvidas de meus leitores.

Ha ou não ha Deus ?

São passados aquelles tristes dias em que um agitador tetricamente celebre fazia resoar como seu programma para as lutas eleitoraes, o seu brado de guerra contra Deus. O publico, avido de novidades, concurreia curioso e em numero espantoso á conferencia para ouvir o orador famoso. O infeliz, arrancando do bolso o relógio, olhava para o céo, n'um desafio: O' Deus, se tu existes, mata me n'esta hora ! eu te dou cinco minutos ! se não me matares, é porque não existes. Passados os cinco minutos, elle corria, triumphalmente, os olhos sobre a massa de seus ouvintes e guardando o relógio: Senhores, esse tal Deus não me matou, logo, não existe,

Como se Deus fosse obrigado á responder aos desafios ridiculos d'um vil bichinho da terra ! ou como se Elle, que é o dono da eternidade, precisasse de cinco minutosinhos para exercer sua justiça. O que é certo é, que o effeito do orador produzia vacillações nas crenças de seus ouvintes e muitos sahiam d'alli abalados em suas convicções religiosas.

E' isso que almejava aquelle sacrilégio, com seu espantoso rasgo de audacia. Dous amigos meus, jovens e operarios, sahiam uma noite de tal conferencia.

Sahiam ambos e ao passar pelo largo da Rambla, já refrescadas as cabeças com

o fresco da noite, um disse ao outro, meio agitado e temeroso.

Então, caro amigo, em que ficamos, haverá ou não haverá Deus?

— Homem, Antonio, respondeu o companheiro, quanto á mim, eu tenho a certeza completa que ha e cada vez acredito mais.

— Hom'essa? tu fallas de brincadeira ou á serio.

Com toda a seriedade, meu caro, e senão, escuta me um pouco, e verás se tenho ou não razão.

Duas horas inteiras este famoso atheo gastou para nos provar a não existencia do Creador.

Mas, em summa, para essas provas, o que disse elle?

Que Deus é invenção dos padres, que Elle não existe, que o medo é que fez os homens acreditarem em Deus, e mais isso e mais aquillo etc. e assim com uma porção de tolices despachou-nos. Este homem e mais algumas dezenas de companheiros de divertimentos dizem que não ha Deus. Todos os homens de todos os seculos e de todas as nações do mundo, dizem, porém, que ha um Deus, e o adoram e o servem com amor. O que deve mais pesar na pequena balança de operario sem estudos: o testemunho de dez ou doze homens que, bebados de raiva, gritam contra *o que não existe*, ou o testemunho sereno, tranquillo e socegado de todos os homens, de todas as gerações de sessenta seculos que á uma só voz de harmonia placida me asseguram que ha um Deus? Logo eu devo acreditar que ha um Deus.

Ha mais ainda.

Este atheo e os outros que como elle gritam, querem entregar-se ás paixões desordenadas da carne e procuram vêr se socegam os remorsos da consciencia.

São como os ladrões que gritam:

«Abaixo a justiça!» porque sabem que a justiça é quem póde prendel-os. Os outros homens que acreditam em Deus, praticam as boas obras e seguem os mandamentos, tendo a consciencia em paz. Entre o ladrão que diz: — não deve haver justiça — e o homem honrado que diz: — deve haver, — qual devemos seguir?

Além disso: aquelle atheo, dizia, que os vigarios inventaram a existencia de Deus para conservar o povo debaixo do dominio d'elles.

Se fôram os vigarios que inventaram a existencia de Deus, segue-se, que antes d'isso já havia vigarios.

Mas de quem seriam elles vigarios an-

tes que inventassem isso? E' esse um racio inio muito subtil, mas que não tem sahida.

Era como se alguem dissesse que foi o filho que inventou chamar o outro de pai.

Mas o primeiro filho que inventou isso de quem era filho, se não houvesse pai? Repito pois: o primeiro vigario que inventou isso, de quem era elle vigario, se antes o povo não conhecia a Deus?

O presente e o futuro

Epocha de lucta é indubitavelmente a que atravessamos. De todas as maneiras e por todos os meios se combate a Egreja Catholica, a sua moral divina e os seus ministros. E', pois de urgente necessidade, que nós os catholicos, acceitando o combate no terreno em que se apresenta, lutemos sem fraqueza com as mesmas armas com que nos ataca o nosso irreductivel inimigo.

A experiencia e a historia nos ensinam, que Deus manifestou sempre aos homens segundo as necessidades dos tempos, os recursos inexgotaveis do seu divino poder, a fim de que, aproveitando os meios adequados á propria natureza humana, pudessem, todos aquelles que o procuram com viva fé e pureza de coração, luctar e vencer.

Nos tempos presentes, si é verdade que o mal se propaga e caminha em vehiculo de grande rapidez, não é menos certo, que esses mesmos meios temos nós para lhes sahir ao encontro; combatel-o onde quer que o enfrentemos, e reduzil-o a minimas proporções, si luctamos corajosamente com perseverança e decidida vontade.

A lucta entre o erro e a verdade, entre os que se confessam filhos de Deus e os que se obstinam em permanecer escravos de Báal não é nova, nem se limita a um logar determinado; abrange todas as nações, interessa a todas as sociedades e se prolonga pelos espaços do tempo, até os alvares da humanidade. Sómente, hoje, cresce em intensidade relativa aos meios empregados pelos combatentes.

Os processos de negação hão-se multiplicado extraordinariamente. Nos clubs, nas academias, nas escolas, nos livros e principalmente, na imprensa jornalística de maior circulação, não se respira outra cousa, no que respeita á dependencia do homem para com Deus, que não seja uma negação systematica.



S. PAULO.— Cachoeira São Valentim, 40 metros de tombo vertical.

Mas, essas armas que os inimigos do catholicismo empregam para velar, escurecer ou negar a verdade divina, com uma tenacidade que nós na sua defesa, deveríamos imitar, também as temos ao nosso dispor, e, se não fazemos uso dellas devidamente, grande, extraordinaria será a nossa responsabilidade, não só perante o mundo, mas principalmente na presença do Juiz Supremo.

Por desnecessario neste momento, deixamos de fallar desse numeroso exercito destinado a sellar com o seu sangue e com o sacrificio da propria vida, as verdades

eternas que pregam e ensinam em todos os paizes e latitudes do globo.

Mas nos livros, nas escolas e de um modo particular na imprensa, essa poderossima alavanca que, movida só pelo braço dos inimigos de Deus, lançaria a humanidade no mais horrivel dos abysmos, temos os meios á mão para combater e resistir ás furiosas invectivas e audaciosos assaltos dos filhos das trevas.

Basta só que, precatados do perigo, não omittamos acto que d'algum modo, possa concorrer para o triumpho da verdade.

O *Centro da Boa Imprensa*, compenetrado dessa urgentíssima necessidade, e tendo em vista a extraordinária importância que tem para todos os logares do Brazil, a rápida transmissão de noticias e informações que esclareçam a verdade em todos os seus pontos, não descurará o compromisso adquirido com a sociedade catholica brasileira; e confia, não lhe serão recusados os auxilios imprescindiveis, para o cabal desempenho da sua patriotica missão.

(Do «*Centro da Boa Imprensa*».)

A imprensa na Russia.

Annualmente, e por conta do ministerio do Interior, se faz em S. Petersburgo a exposição do livro. Por ella se vê quanto são erradas certas estatisticas que vão correndo mundo pelos jornaes, sendo tomadas, com certeza, de annos muito atrasados.

Faz algum tempo que a Russia vae progredindo na instrucção, segundo se deduz do numero cada vez maior de suas publicações periodicas.

Em 1909 appareceram 26.038 edições de obras, com um acrescimo de 2.788 sobre o anno de 1908. Os exemplares fôram 101.466.908, espalhando muitissimos delles ideias deleterias de liberdade para o mal, si bem que as ideias mais anarchicas não figuram nos livros reconhecidos officialmente. Entre as obras impressas em russo, as que tratam de religião, occupam, quanto ao numero e propaganda, o *primeiro lugar*, muito acima do romance que só chega a 931 obras, e do theatro que conta 487. O centenario de Gogol e o de Poltawa déram occasião a muitas *lucubrações* historicas. As revistas e jornaes não correspondem aos 130 milhões de russos. São 2.173 publicações periodicas, o quadruplo do que indicara certa estatistica, que á Hespanha e á Italia dava tambem a quarta parte dos jornaes que por lá se vêm editando.

Dos jornaes russos, 1.634 são redigidos na lingua geral do paiz, 218 em polaco e 69 em allemão. A lingua franceza conta só quatro periodicos, sendo um só diario, o *Journal de Saint Petersburg*, que conta o fabuloso algarismo de... 250 assignantes. Pedimos aos nossos intellectuaes, filhos da França modernista, que tenham compaixão da planta exotica, *rachitica*, que publica em terras extranhas a litteratura de sua predilecção, e faz o jogo politico de suas intrigas de laicismo.

Entre os diarios russos, o mais lido é o *Kopejka* que toma o nome do humilde Kopek (dois centesimos de franco), tem a tiragem, pouco extraordinaria na Europa, de 160.000 exemplares. A *Gazeta da Bolsa* tem 142.000 exemplares e o *Russkoié Slovo*, de Moscou, 131.000. Os judeus publicam em allemão o *Unser Leben*, de 53.000 e *O Correo de Varsovia*, de 33.000. O *Mensageiro da Aldeia*, órgão officioso, tira 65.000 copias, das quaes distribue gratis 17.000.

Vê-se, pois, que os russos não andam atrasados na arte de fazer politica pela sua imprensa. O *Novoié Vrémia* passou a ser órgão do Centro da Duma e publica 60.500 exemplares. O *Retsch*, órgão da opposição, da esquerda, é de 38.000, em quanto o da extrema direita *Russkoié Zuamyá*, conta só 4.900. Queremos suppôr que por toda a Russia, ao menos, na Polonia, não faltam jornaes catholicos. O *Mensageiro do Coração de Jesus*, tem vida exuberante. Mas veja-se como os judeus cujas condições não são muito favoraveis, porque vivem, como parasitas, da odiada usura, ageitam-se para fazer propaganda e defender sua raça alvejada pelos odios vingativos de toda a população.

O absolutismo perdeu toda a popularidade entre o publico leitor, como manifesta a escassa tiragem da extrema direita.



SÃO PAULO.—Venho humildemente agradecer uma graça extraordinaria, que alcancei pela valiosa interceção de minha Mãe do Céu. Uma filha de Maria.

—D. Oderica Barros d'Abreu agradece immensamente os favores recebidos do Imc. Coração de Maria
—Uma devota agradecida offerece ao I. Coração de Maria 5\$000.

S. PEDRO.—Agradeço immensamente ao I. Coração de Maria a volta de meu filho para o Collegio, pedindo-lhe que continue a protegê-lo até o fim de seus estudos.—Uma devota.

ITATIBA.—Uma devota do Coração de Maria agradece he ter tido um feliz successo.

S. JOÃO DA BOA VISTA.—Participo ter recebido de d. Maria Eugenia 5\$000, para ser celebrada uma missa em louvor do I. Coração de Maria, por diversos favores que delle obteve.—O Correspondente

NUPORANGA.—Sinceramente agradecida ao I. Coração de Maria, de quem recebi um favor, envio junto a esta 5\$000 para ser rezada uma missa no Santuario. Conforme á promessa que fiz, peço a publicação —Uma associada

MONTE ALEGRE.—Estando com minha filhinha doente accudi ao I. Coração de Maria, e fui attendi-

da. Penhoradissima por este e por outros favores envio 5\$000 de esmola ao dulcissimo Coração de Maria.—Uma assignante.

ITAPETININGA —Agradecendo ao I. Coração de Maria, uma graça alcançada envio 5\$00 ao seu Santuario. A A. P.

—Inclusos envio 5\$000. para ser rezada uma missa no Santuario do Coração de Maria, a quem agradeço ter sido ouvida minha prece.—Maria da Conceição Mello.

CAMPINAS Peço publicar meus agradecimentos ao Coração de Maria e a São José por diversas graças obtidas.—Valentina P. M. Alves.

—Uma devota, vem por intermedio da «Ave Maria» agradecer uma importante graça que acaba de receber do bondoso Coração de Maria e envia 5\$000 para o Santuario de Nossa Senhora.

—Agradeço ao I. Coração de Maria a graça de uma cura importante: tambem agradeço uma graça que obtive para uma amiga, e ter sido feliz nos exames um meu sobrinho: estas ultimas graças as pedi por mediação do V. P. Claret. Remetto 3\$000 para o Santuario.—Francisca Amelia de Paula.

—Estando com a molestia dos olhos a exma. Maria Nogueira Pombo, sua mãe prometeu publicar a cura, se a obliter, o que faz agradecidissima.

JUQUERY.—Tendo meu irmão muito do n.e prometti assignar perpetuamente a «Ave Maria» se elle sarar o que felizmente se deu.—Hermelina.

VILLA BELLA.—Pela poderosissima intercesção do I Coração de Maria, obtive uma grande graça. Immensamente agradecida, e cumprindo meu voto, tomo uma assignatura da «Ave Maria».—Leopoldina dos Santos Fazzini.

—Por meio da conceituada «Ave Maria» agradeço ao S. Coração de Maria duas assignaladas graças que benignamente me concedeu.—Lucinda B. de Moraes.

BAHIA.—Vendo minha prima soffrendo horriveis dôres e já sem esperanza de vida, recorri ao I. Coração de Maria, e na mesma hora deu minha prima á luz uma creança. Com muita alegria o publico na sympathica «Ave Maria».—Hercilia de Souza Freires.

BELLO HORIZONTE.—Agradeço ao Purissimo Coração de Maria e ao Glorioso São José diversos favores recebidos, e conforme promessa mando rezar uma missa no altar do Coração de Maria. Elvira Alves de Albuquerque.

BARBACENA.—Pela bondade do Coração de Maria, obtive a confissão de dous filhos, que ha muitos annos não se confessavam.—Uma assignante.

CAMPANHA.—Muito penhorada, envio 10\$00 ao I. Coração de Maria, sendo 5\$000 para tomar uma assignatura da «Ave Maria», em agradecimento e tão Bondoso Coração por ter restituído a saúde a um meu filhinho que esteve desenganado por notaveis medicos.—Maria Amelia Araujo Ayres

RIO DE JANEIRO.—Muito agradece um grande favor que alcançou do Coração de Jesus, de S. José e do V. P. Claret — Um fervoroso devoto.

Por interceção do V. P. Claret obtive uma grande graça pela que ficarei eternamente agradecido.—Um catholico

S. FRANCISCO DE P. DE LIMA DA SERRA.—Envio 5\$000 para tomar uma assignatura; é para agradecer um favor que obtive do Coração de Maria, uma minha amiga.—Maria Candida Fonseca.

CURITYBA —Maria da Gloria Caillot, agradecida ao Coração de Maria por duas graças que lhe concedeu, cumpre a promessa de assignar a «Ave Maria»

ITUPEVA.—Agradeço ao I. Coração de Maria e ao glorioso Patriarca São José quatro graças delles obtidas.—Elisa Margarida Galvão de Camargo.

MANHUASSU' —Tendo eu recebido uma graça do Coração de Maria, peço a publicação da mesma. Remetto um 1\$000.

STO. ANTONIO D'ALEGRIA. — José Vicente Moreira, achando-se doente e já desanimado com os remedios, apegou-se com o I. Coração de Maria e fez promessa de assignar *Ave Maria*, se obtiver a saude.— José Ignacio de Souza, achando-se tambem gravemente enfermo, prometeu ao Coração de Maria uma esmola de 4\$000. Tendo obtido a saude cumprem as suas promessas e pedem a publicação destes grandiosos prodigios.— O correspondente, Luciano Gomes.

GUIRYCEMA DE RIO BRANCO. Sebastião de Moura e sua mulher Gabriella da Costa Moura, vêm conforme prometteram, agradecer ao Coração de Maria tres favores alcançados, renovam a assignatura e remettem uma pequena esmola para o Camarim de Nossa Senhora.

ESTRELLA - Penhorada por uma graça recebida envio 5\$000 para t mar uma assignatura da *Ave Maria*.—Josephina Matte.

CATAGUAZE. —Agradecida por um favor recebido envio 5\$000 para ser rezada uma missa no altar do Coração de Maria.—Francisca Passendo.

S. SEBASTIÃO DO HERVAL — Maria Anastasia de Andrade tendo obtido a cura de uma amiga e parente, que por a gum tempo soffreu de um delirio, offerece penhoradissima 3\$000 para ser rezada no Santuario uma missa pelas almas.— A. A. M.

NICTHEROY —Venho por meio da bella revista «Ave Maria» agradecer ao Coração de Maria uma graça, sarando de um grave incommodo; em agradecimento mando 5\$00 para uma missa —Candida V. S. Herdy.

MANHUASSU'— D. Philomena Angelica de Andrade, tendo obtido do milagroso Coração de Maria uma graça que lhe pediu para seu filha, pede a publicação.—Manuel Jacintho de Andrade.

POUSO ALEGRE (Minas)—Alsira Carvalho pede publicar na *Ave Maria* que foi attendida em uma graça implorada ao I. Coração de Maria.

VILLA NOVA DE LIMA—O il mo. sr Quintiliano Grammann manda dizer uma missa ao Coração de Maria por um favor alcançado.

BELLO HORIZONTE — D. Alexandrina Bueno Horta Barboza envia a esportula de 5\$000 para ser celebrada uma missa, no altar do Coração de Maria por diversos favores alcançados.

CURVELLO (Minas)—Napoleão Pagliaminuta e Julio Pagliaminuta, agradecem a Nossa Senhora a sua saude. Em agradecimento a tão grande favor, mandam dizer uma missa e assignam a revista *Ave Maria* e dão umc esmola para o Santuario.

—Segundo promessa feita o sr. Theodomiro Soares Diniz toma uma assignatura por graças alcançadas de Nossa Senhora do Perpetuo Socorro.

GUARATINGUETA'— Estando uma pessoa de minha familia muito doente fiz voto ao Smo. Coração de Maria, de assignar a *Ave Maria*. Graças a tão boa Mãe sarou milagrosamente Em acção de graças dou mais 2\$000 e peço a publicação.

—Estando uma outra pessoa de minha familia sem collocação, fiz promessa ao S. Coração de mandar publicar e dar 2\$000 de esmola.

ITAPETININGA.—D. Francisca Freitas Queiroz de Vieira, agradecida ao Coração de Maria, por uma graça obtida da sua bondade offerece uma esportula, para ser celebrada uma missa no Santuario.



Assombrações...

Parece obsessão... A'sesta-ou nas viagens,
No silencio do hotel, ou nas vastas paragens
Do meu enorme termo, o predilecto assumpto
De todas as conversas ha de ter por transumpto
A passada lembrança das ethereas visitas
Que as vezes perturbaram, fugazes exquisitas,
O quieto viver, como a calma indolente
Deste povo feliz, d'esta pacata gente.

*
* *

E narrada a façanha, pergunta convencido
Sagaz interlocutor: pode ser desmentido
Ou não acreditado um factó tão notorio
Por mais de mil pessoas aqui presenceado?
Um grande advogado teve no escriptorio
A prova manifesta do factó assignalado.
Por todos o «Assobio», n'aquella velha casa
Da esquina alli do largo, foi claramente ouvido.
(Foi qual voraz incendio que um quarteirão arrasa...)
O vigario, o Juiz, todo o povo reunido
Em noutes successivas, attonito observou
O inexplicavel factó, que a todos abalou.
No silencio da noute, sentia se o «Assobio»
Nas salas e nos quartos, e até na escada o ouvio
O valente sargento, quando ao tecto subia
P'ra ver se delle a causa alli descobriria.
E a grande verdade é que elle só cessou
Quando a pobre senhora, que á sos alli ficou
Deu um grito assusta-la... e o silencio guardando
Foi a pouco e pouco, infeliz, definhando
Até que á Deus subiu, o segredo levando...
Não ha, posso affirmar, um só que aqui morando
Não tenha assistido ao factó inexplicavel
Qu'em Batataes marcou uma data memoravel.
Creiam ou não creiam; mas—Doutor—desafio
Que possa haver quem negue o caso do «Assobio».

*
* *

E qual este outros mais; Na porta da Matriz
Ninguém, á meia noute, se quizer ser feliz
Procure se abaixar... A Cruz do Cemiterio
E' victima d'um raio, que (e nisto vae mysterio)
Seus braços arrebenta... E o capão da Taquára?
Ha alli um duende, sacy ou capivara,
Que atropella quem passa, solicitando á gemer
A garupa do animal, p'ra á golope correr..

*
* *

E, crendo-os sinceros, eu—novo São Thomé,
Queria ver p'ra crer. Faltou me sempre a fé.

*
* *

Foi hontem, afinal. Vinha de Salta Barbara.
E quando á meia noute, ao passar no Taquára,
A' uma legua de casa, em noute de luar,
Cansado da viagem, eu vinha a recordar
As ternuras do lar, como que sonhando
Um desses sonhos bons, que a mente acalentando,
Entornão nos na alma a doce suavidade
Das cousas sãs e puras e cheias de bondade,
Parecia-me ver na vasta samambaia
Movida pelo vento a alvacenta praia
Do meu amado berço... Do animal no pisar,
Tardo e vagaroso, sentia o balouçar
Do vapor em deslize... e até enormes bôtos,
A' saltarem alegres e cheios de alvorotos

Pareciam «Curiangos, esvoaçando em torno
(Fizesse vento frio ou reinasse o bochorno)
Do animal que montava.. As primeiras luzes
Sahidas do «astello» esqueceram me as cruces
Chantadas nos desvios, porque n'ellas eu via
A fila dos lampeões que o Recife allumia..
Quando no vasto campo, uma ave fugidia
Celére voava, como a meus olhos surgia
Um signal, uma cousa, um *qué* que não se diz
E que traz ao espirito uma recordação feliz.
E sentia-me então ao termo da viagem.
Ancioso esperava ir beijar a doce imagem
Da minha amada mãe, estreitar em meus braços
Amigos e irmãos e., reatar uns laços
Que o destino cruel trabalha por quebrar,
Inexoravelmente, sem tregoa, sem cessar...

*
* *

Mas eis que junto a Cruz achega se o «Urias»,
Medroso e timorato, e diz me cousas taes
Que do sonho acordei.. As minhrs utopias
Destizeram-se todas em torno a Batataes.

*
* *

Matou a realidade a santa aspiração
De minh'alma de moço. Foi ella a assombração
Qu'eu vi junto ao capão.. Assombração cruel
Que logo transmudou em doloroso fel
Um sonho tão feliz, um desejo tão puro,
Soprando a doce luz e deixando no escuro
O meu viver de moço Assombração brutal
Que destillou me n'alma o veneno lethal
Da dor e sofrimento e que deixou crestada
A mais virente flor de uma alma dedicada
A' terra, á familia e aos sentimentos bons,
Que avigoram a crença e formão corações

*
* *

E foi esta a que vi—e a unica que sinto
Esmagar-me, ferir-me. E creio, pois presinto
Que esta realidade, cruel, esmagadora,
Ha de ser a perversa e dura ceifadora
Das minhas mais risonhas e santas esperanças
Ha de ser o carrasco dos sonhos de creanças
Que minha alma acalenta.. E foi esta a primeira
Assombração que vi e.. seja a derradeira.

*
* *

Deixem-me as illusões. Se. São Thomé, não vi
Outras na minha vida, eu creio na illusão
Da alma, dos sentidos e até do coração...

*
* *

Esta ao menos eu, triste, cruamente a senti.

Batataes. Maio—1883.

DINAMERICÓ A. R. RANGEL.

Suspiros d'alma

A' MERCÊDES MIRANDA

Rosada e macia manhã, essa em que
passeio o olhar deslumbrado pela campina
em flôr, onde passaros gorgeiam docemente
e os insectos zumbem sobre a corolla vel-
lutinea das flôres. Cascatas de luz rolam pelo
ar embalsamado; uma aragem fresca per-
passa por entre a folhagem que os primei-
ros raios do sol afagam terna e meiga-

mente; as canoras avesinhas saudam com seus harmonicos hymnos o dia que nasce. Hora crepuscular! Como é bello contemplarmos o sol escabujar no oriente sua cabelleira d'ouro, e vermos esmaecerem-se, aos poucos, as ultimas estrellinhas que ainda bordam o azul purissimo dos céos!

Como tudo nos seduz e encanta, n'essa hora de amor e poesia! Sentimos, então, o coração pulsar com força, possuido de santa alegria. Tudo nos falla de Deus, e uma força mysteriosa atrahе nosso pensamento para o Supremo Creador, e, com o olhar fixo lá na mansão dos anjos e bemaventurados, acompanhamos com o coração uma ardente e fervorosa prece que murmuram docemente nossos labios. Embebida em ternos pensamentos eu me sentia feliz, e bemdizia ao bom Deus, o ternos proporcionado tantos e tão grandiosos espetaculos que nos fazem admirar sua suprema sabedoria. E, ao contemplar, ao longe, um alvissimo lyrio que baloiçava na sua haste, embalado pela brisa matinal; a sua aveludada corolla onde tremeluziam duas gottas de crystallino orvalho que um raiosinho de sol fazia brilhar maravilhosamente, murmurei, extasiada diante de tão sublime e encantador espetaculo: Oh! Deus! vos que sois todo misericordioso, que tendes em vós um thesouro de infinda bondade, dá-me que meu coração seja puro e immaculado, como esse bellissimo lyrio emblema da pureza, que vossas mãos ao crear este valle de lagrimas collocou na terra para encanto e enlevo dos homens! dá-me que minh'alma seja aromatizada de virtudes santas e angelicas, como o perfume que evola-se das assetinadas petalas desse lyrio marginoso que estaziada contemplo, para que como o orvalho brilhante que tremeluz sobre essa casta e meiga florinha, dando-lhe vida e alento, um certo encanto e primor, possa Jesus, vosso amado filho perolizar meu coração e refrescar minh'alma sequiosa do céu!

OLYMPIA DUARTE.

Ouro Fino, 19—8 910.



BATATAES.—Major Francisco Moreira e exma. Familia, digno correspondente da *Ave Maria*,

SCIENTIFICAS

Numa reunião da sociedade de **Caso medico** Medicina, do Rio, o dr. Julio Novaes, attendendo ao pedido do dr. Joaquim de Oliveira Botelho, clinico nesta capital, apresentou o seguinte quesito: «Erra o cirurgião que, procedendo á operação de vegetações adenoides, mantém o doente em posição assentada, submettendo-o a anesthesia pelo brometo de ethyla na dose classica?» A Sociedade respondeu negativamente, por unanimidade de votos, depois de ouvir as opiniões do especialista dr. Manoel Affonso Ferreira e do dr. Daniel de Almeida.

A questão deu motivo a grande e acalorada discussão, accentuando o dr. Eduardo de Meirelles as incertezas e incongruencias notadas no laudo apresentado pela policia, e pedindo que a Sociedade interceda pelo dr. Oliveira Botelho que segundo parece, procedeu de accordo com os preceitos scientificos.

Certo doente perguntou a um medico se podia comer alguma cousa, pois tinha muito appetite.

—Sim respondeu o doutor, póde comer qualquer cousa, mas cousa ligeira...

O enfermo comeu uma lebre.

Estiveram presentes á sessão os drs. Azevedo Junior, Nascimento Gurgel, Julio Novaes, Eduardo de Meirelles, Guarany Goulart, Daniel de Almeida, Affonso Ferreira de Macedo, Crissiuma Filho, Raul Carneiro e Alvino Aguiar.

O nadador romano, Altieri, percorreu sessenta kilometros, no **de musculos** Tibre, empregando nove horas, quarenta e cinco minutos e cinquenta e quatro segundos.

Altieri estabeleceu o «record» mundial de natação.

Contra o cholera Tomando medidas contra a possível arribada do cholera morbus que está grassando no sul da Italia e no norte da Russia, o digmo. Director da Sanidade publica, dr. Emilio Ribas, conferenciou com o prefeito municipal sobre o lixo da cidade, no sentido de se determinar a sua remoção mais prompta e a protecção mais efficaz dos respectivos depositos. Desde que estes sejam cobertos de cal e outras substancias antisepticas, não receiaremos tanto a diffusão possível da molestia por meio das moscas. Estes perigosos insectos contaminam com as patas os alimentos, o que é um facto provado para varias molestias, especialmente para a febre typhoide, a tuberculose e o cholera.

Sendo tambem a agua um perigoso vehiculo de todas as infecções provenientes dos bacillos anaerobios, o sabio higienista affirmou:

Incontestavelmente a agua se contamina pelo bacillo cholericico e diffunde extraordinariamente a molestia. Entre nós mesmos já tivemos a dura experiencia na epidemia de 1893, conhecida pelo nome de epidemia do valle do Parahyba.

As providencias em relação á agua são de duas ordens: individuaes e governamentais. Os individuos, em épocas epidemicas, devem usar agua fervida, aguas mineraes ou outras que não possam ser suspeitadas de contaminação. Os governos tratarão de proteger os mananciaes. A este respeito estamos em excellentes condições. As nossas cidades mais expostas pela sua situação geographica, população e commercio, são as de Santos e São Paulo. Mas felizmente em relação á agua são as mais garantidas. Os mananciaes de Santos provêm de uma região serrana, inteiramente despovoada e por isso mesmo indemne. Os de São Paulo estão situados no centro de uma grande area rigorosamente fiscalisada, especialmente na época actual.

Como corollario da vehiculação do bacillo cholericico pela agua, devemos evitar os legumes rasteiros e os frutos que surgem á flor da terra, como os morangos, tomates, etc. Elles são irrigados por agua mais que suspeita ás vezes e pelo menos suspeita ordinariamente.

Deverão ser igualmente evitados os frutos mal sazoados que predispõem para as diarrheas e outras perturbações intestinaes.

Em uma palavra: agua pura e alimentos são.

Perigos da gula. Não offerece poucos perigos á saude o uso de sorvetes. Em Palermo vinte pessoas ficaram envenenadas, por sorvetes estragados. A população ficou alarmadissima, julgando tratar-se de casos de cholera; os envenenados, porém, soccorridos a tempo, saíram.

Os refrescos podem-se tomar com a agua de limão, muito higienica, ou com outros preparos feitos em casa, e á vista do consumidor. Attender á satisfacção da gula antes do que á saude, será sempre o peor systema que os melhores medicos não poderão depois remediar.

Pratos economicos. A administração da hospedaria de Immigrantes resolveu encomendar a importante fabrica da Allemanha o fornecimento de pratos em «aluminium».

A Immigração ficará, assim, dotada com aparelhos completos para a refeição — duraveis, higienicos e muito mais agradaveis á vista.

Os pratos de folha se oxydam e não honram o amphitryão: os de louça se quebram facilmente quando servidos a grande multidão de populares: o alluminio conserva seu brilho e alvura ao ar livre, apresentando um aspecto decente.

Salvavidas terrestre. O sr. Urrutia inventou um salvavidas contra o enrolamento das rodas dos trens. Foi experimentado com grande exito em Barcelona, pondo primeiro sobre os trilhos um boneco que só uma vez, entre muitas experiencias, foi arrastado pelas rodas. Em vista do feliz exito do mecanico hespanhol, um obreiro se deitou sobre a estrada, sendo logo recolhido pelos rodilhões do salvavidas, e nada soffrendo.

A memoria é relativa. Vai ser em breve levantada uma estatua em Poleymieux, perto de Lyon, ao grande Ampère.

Este sabio era celebre pelas suas distracções, que davam para um grosso vo-

lume que devia fazer um successo de livraria. ma das mais interessantes de quantas lhe são attribuidas, é a seguinte :

Uma noite, ao sair de uma reunião, foi Ampère surprehendido por uma chuva torrencial, que o não encharcou, graças a um enorme guarda-chuvas que sempre o acompanhava. Chegando á casa, deitou o guarda-chuva na cama e foi elle sentar-se atrás da porta, onde a criada o encontrou, uma hora depois, a dormir como um justo.

« e non é vero... »

Apesar de todas estas distracções Ampère tinha uma prodigiosa memoria, e tão prodigiosa que sabia de cór toda a «Imitação de Christo»... o que não lhe apoucava o espirito, em que pese aos idiotas que diariamente zombam da religião.

Correspondencia.

Ayuruoca. — Visita pastoral.

Illmo. sr. Redactor: Esta florescente parochia teve a honra de hospedar durante 5 dias o excmo. sr. D. João d'Almeida Ferrão, dignissimo bispo de Campanha. Chegado a esta parochia em companhia do rymo. P. José Beltrão, missionario do Coração de Maria, e do seminarista José Umbellino de Mello, Sua Excia. e digna comitiva, foi recebido por avultado numero de cavalheiros, em numero superior a 200 que com o jubilo no coração foram esperar S. Excia, uma legua antes de entrar na cidade. Apenas apeiado do cavallo, S. Excia. foi coberto de flores pelas alumnas do cathecismo. Ao entrar no Grupo Escolar, lugar previamente designado para tomar S. Excia. os paramentos pontificaes, dirigiu-lhe um vibrante discurso gratulatorio o provector advogado dr. João Ribeiro de Andrade, e após elle, uma gentil menina de nome Sebastiana Maria dos Santos cumprimentou graciosamente S. Excia. em nome de suas companheiras.

Durante a visita pastoral S. Excia. Rvma. foi alvo de tres manifestações publicas que muito agradaram o coração paternal de D. João d'Almeida. A primeira foi dos alumnos e alumnas do Catecismo, brilhante attestado do zelo do rymo. sr. P. José Bernardes da Motta, estimado e virtuoso vigario da parochia. A segunda foi do Apostolado da Oração que compareceu com suas insignias e com bello estandarte á frente. A exma. senhorita d. Maria José da Fonseca esteve opportunissima no elegante discurso que dirigiu ao exmo. sr. bispo quem, segundo as palavras de Sua Excia., teve o condão de ferir a fibra mais delicada de S. Excia. Rvma. Finalmente a terceira manifestação foi da excellente banda local. Além destas manifestações S. Excia. foi muito visitado pelas dignas auctoridades, como sejam pelo dr. José Mendes de Carvalho, juiz de direito, dr. Fidelis de Andrade Botelho Junior, juiz municipal, Guilherme Pinto, promotor publico e outras pessoas gradas. A hospedagem e tratamento a cargo do distinctissimo major José Gabriel Tobias da Silva Bemfica estiveram simplesmenre irreprehensíveis. A messe espiritual colhida por S. Excia. Rvma. foi abundantissima. O povo escutava attento as bellissimas conferencias

que o distincto P. José Beltrão pronunciava todas as noites e não lhe regateou os parabens pelo modo elevado com que os desenvolveu. Fôram 630 as communhões distribuidas durante a visita, o que prova exuberantemente a dedicação de tão illustre e zeloso missionario. O numero de chrimas foi de 634.

Sua Excia. visivelmente commovido perante tão brilhantes resultados agradeceu publicamente ao povo, despedindo-se delle no dia 28, seguindo para Seranos.

Ayuruoca, 29—7—910.

O CORRESPONDENTE.

Caconde

EXTRACTO DO PROVIMENTO DA VISITA PASTORAL

D. Alberto José Gonçalves, por mercê de Deus e da Santa Sé apostolica, Bispo da Diocese de Ribeirão Preto.

Fazemos saber que, havendo designado o dia 29 do mez ultimo de julho para fazermos a visita Pastoral a esta Parochia de Nossa Senhora da Conceição de Caconde, e, achando nos na Parochia do Espirito Santo do Rio do Peixe, em cumprimento desse rigoroso dever, d'ahi partimos pelas 10 horas da manhan daquelle dia. A' margem do Rio Pardo, uma Commissão de senhores nos foram encontrar, dando nos as boas vindas em nome da população de Caconde, e pelo caminho outros muitos cavalheiros se foram incorporando á nossa Comitiva. Pouco depois das duas horas da tarde, chegavamos a esta cidade, em cuja entrada eramos esperado pelo Rymo, P. Guilherme Arnold, autoridades da Comarca, alumnos da Escola Mixta e de catechismo e grande concurso de pessoas que nos acompanharam até a casa parochial, onde fomos hospedado.

Ahi dirigiram-nos palavras de saudação o digno Juiz de Direito da Comarca, Dr. Leocadio Leopoldino da Fonseca e Silva, e as meninas Ignez Antonini, Maria Praxedes de Araujo e Esmeralda de Paula.

Pelas seis horas da tarde fizemos a entrada solemne na matriz, observando-se o que prescreve o Pontifical Romano; em seguida expuzemos quaes os fins da visita e demos a ordem dos serviços.

Pela manhan celebrámos na Matriz o santo sacrificio da Missa, ao meio dia administrámos o sacramento da Confirmação e á tarde fazia-se uma devoção, constante da Ladainha de N. Senhora, da Bençam do S.S. Sacramento e explicavamos um ponto de doutrina que julgávamos ser de utilidade ao povo, que sempre e chia a Matriz.

Do exame a que procedemos, verificámos que a Matriz é vasta, bem construida e acaba de passar por muitos reparos; está provida de todos os objectos e alfaias precisas para o culto divino; possúe extenso patrimonio em terras onde está situada a Cidade e em seus arredores. Não se tendo encontrado os documentos da doação dos ditos terrenos, foi feita em juizo uma justificação julgada por sentença... Possúe ainda a matriz uma excellente Casa parochial, onde reside o Rymo Vigario

Mo dia 31 tivemos a satisfação de distribuir a sagrada communhão a muitos meninos e meninas que, pela vez primeira, se chegaram ao banquete eucharistico.

Durante a Visita foram chrimadas 1847 pessoas houve grande concorrência aos sacramentos da Penitencia e da Eucharistia e algumas uniões conjugaes foram santificadas.

Nos trabalhos da Visita fomos auxiliado pelos Rymos. Frei Gregorio Gil, agostiniano do convento de Ribeirão Preto e P. José Thomaz de Aucassuerd,

ex-vigario da Paroquia. Não faremos termo a este Provimento sem que nelle deixemos consignados os nossos mais sinceros agradecimentos ao Rvmo. Vigario da Paroquia, ás autoridades da Comarca, á digna Commissão incumbida da nossa recepção, á imprensa, ás exmas. familias, aos fiéis que nos cercaram de tantas demonstrações de affecto verdadeiramente filial.

Muito agradecemos tambem as esmolos que recebemos para as obras da Diocese. E como um penhor da muita affeição que lhes consagramos, a todos damos a bençã pastoral.

† **Alberto, Bispo Diocesano.**

Agora algumas palavras do Correspondente.

Sua Excia. Rvma., excusado é dizel-o, deixou em todos os corações deste bom povo, uma saudade viva e uma impressão indelevel e S. Excia. por sua parte tambem levou daqui a certeza de ter encontrado um povo que ainda guarda intacto o thesouro inestimavel da fé dos seus maiores. Bons fructos hão de surgir em seu tempo desta terra a que S. Excia. lançou em tão boa hora a semente da sua palavra autorizada.

Realisou-se aqui a novena do Rosario, terminando com a missa cantada, sermão e uma extraordinaria procissão de que ficará memoria no povo de Conde, tal o concurso de gente.

Alto do Serra (16 Agosto)

Com um tempo extraordinariamente bello e com uma enorme concorrencia de fiéis realizaram-se, nesta localidade, hontem e ante-hontem, as festas do nosso Bom Jesus e em beneficio das obras da nossa Capella.

Na impossibilidade de relatar de um modo minucioso o desenrolar-se de todas as funcções constantes do programma, procurarei dar uma ligeira noticia sobre as mesmas.

Cumpre-me, entretanto e em primeiro lugar, destacar o quanto tem feito e continua a fazer em beneficio desta Villa o nosso Revmo. Padre Luiz Capra.

Sem um real na mão e simplesmente confiante no coração religioso de todos os habitantes desta Villa, conseguiu transformar a Capella do lastimavel estado em que se achava, n'um templo digno deste nome. Augmentou-a de um terço; contruiu uma sacristia; reformou-a completamente no interior, fazendo-lhe o fôrro que não existia; fez a pintar; levantou um bellissimo altar á Nossa Senhora e actualmente, está concluindo a construcção de uma torre para os sinos.

Trabalhador incansavel, batendo de porta em porta, conseguiu despertar do entorpecimento em que viviam, a maior parte dos moradores desta amena e pittoresca Villa.

Captivos pelos seus modos affaveis e pela sua conducta exemplar, e, reconhecendo n'elle o verdadeiro sacerdote desinteressado e sómente cioso de cumprir os santos deveres de sua missão, todos num lance generoso, concorreram para tornar-lhe menos espinhosa a tarefa.

E foi assim que pôde realizar as seguintes funcções;

Nos dias 11, 12 e 13, á noute, solemne triduo com pratica, ladainha e bençã.

No dia 14,—Alvorada pela excellente Banda Musical «Lyra da Serra» dos empregados da São Paulo Railway, que se offereceu, generosamente, a tocar durante todo o dia, em todas as funcções, dando á festa aquella nota alegre e festiva que tanto alegra os corações.

A's 8 1/2, missa com communhão geral.

A's 1 horas. Bençã solemne do novo sino of-



Revmo. P. Luiz Capra,

missionario de São Carlos, residente no Alto da terra

ferecido pela digna Camara Municipal de São Bernardo, sendo padrinhos do acto os srs. Tte. Cel. Alfredo Flaquer, prefeito municipal, e Antonio Thomaz. Em seguida foi cantada uma missa solemne, executada pelo coro *Santa Cecilia* do Braz, composto de distinctas senhoritas e acompanhada pela orchestra «Lyra da Serra», sendo celebrante o Revmo. Padre Luiz Capra acolytado por outros dois Padres.

Ao Evangelho o mesmo celebrante, apesar de não ser bastante senhor do doce idioma de Camões, produziu um bellissimo e muito apreciado panegirico do nosso Bom Jesus, conservando em constante e agradável attenção os innumerados fiéis que enchiam litteralmente o templo.

Após a missa sahiu a procissão acompanhada de uma cohorte de Filhas de Maria, Anjos e multidão de fiéis.

Em seguida começou um disputadissimo leilão de ricas prendas, que se prolongou até ás 9, e durante o qual foi extrahida uma tombola com dois premios, sendo um de 100\$ e outro de 500\$00.

No dia 15 foram repetidas as ditas funcções; Missa solemne, Procissão e leilão de prendas, tudo alegrado pela optima Banda de Musica «Flor da Serra» que, tambem se prestou generosamente a abrihantar a festa.

Escusado é dizer que tudo correu na melhor harmonia possível e com um resultado pecuniario excedente á expectativa.

Terminando estas mal escriptas linhas, cumpro o grato dever de, interpretando o pensamento de todos os serranos, felicitar o Revmo. Padre Luiz pelo successo obtido e agradecer as Exmas. Sras. D. Amelia Tissot, d. Carolina Guidotti, senhoritas d. Amelia Ricchiello, d. Carlota de Assumpção, d. Luízinha Antunes, d. Eleonor G. Fialho, d. Flavia Picchiello, d. Ruia Pedrausan, d. Benedicta Martins e d. Maria Carregão, pelos esforços que as mesmas envidaram para conseguir esse feliz exito.

O Correspondente.

São Vicente Ferrer. — *Sul de Minas*

Illmo. Sr. Redactor: Nesta aprazível e bellissima localidade situada num lugar ameno e fertilissi no chegou no dia 1.º o exmo. sr. D. João d'Almeida Ferrão, virtuoso bispo da Campanha, junto com sua comitiva o revmo. Padre José Beltrão, digno Missionario do Coração de Maria de São Paulo e o seminarista José Umbelino de Mello.

Ao chegar á povoação, innumerous foguetes subiram aos ares, sendo recebidos os illustres hospedes aos accordes de uma habil banda de musica dirigida pelo digno vigario de parochia Padre Isidoro Guilmin. O exmo. sr. bispo recebeu os cumprimentos do sr. vigario e de todas os pessoas gradas do lugar, fielmente interpretados por duas gentilissimas meninas que em nome de população de São Vicente saudaram em breve porém, mimoso discurso, Sua Excia. Revma. O revmo. Prelado agradeceu em expressivas palavras esta saudação, dirigindo-se depois para a casa parochial onde esteve hospedado.

Durante os 4 dias que demorou se entre nós, D. João d'Almeida Ferrão foi muito cumprimentado e visitado.

O povo fez a Sua Excia. estrondosa manifestação de apreço, orando por essa occasião o dr. Angelo Gonzaga Moraria, engenheiro chefe da Companhia de Ferro Oeste de Minas. O illustre doutor esteve felicissimo, merecendo que Sua Excia. Revma. lhe agradecesse particularmente as expressões de gratidão e carinho que usava para com Sua Excia.

Tambem o Apostolado de Oração, chefiado pelo seu director, o incansavel e estimado vigario, foi cumprimentar, incorporado, Sua Excia que agradeceu em memoravel discurso os serviços que aquelle está prestando á Religião.

O povo de São Vicente respondeu admiravelmente á voz do Pastor da diocese campanhense, affluindo a todos os actos da Igreja—Durante a visita pastoral, occupou todos os dias a tribuna sagrada e o confissionario o revmo. Padre missionario, sendo incansavel no desempenho de seu ministerio.

Nos 4 dias que durou a visita, chismaram-se 997 pessoas e receberam a sagrada communhão 979, incluindo a freguezia da Serra que está administrada pela estola do vigario de São Vicente. No dia 5 seguiu o exmo. Prelado com sua comitiva para Carancas, deixando entre nós fundas saudades.

Não levantarei a penna sem deixar aqui bem gravado o nome do revmo sr. Padre Isidoro Guilmin, *alma mater* de todo o bem que se practica nesta freguezia de São Vicente, onde conta merecidas sympathias pelo seu modo correcto e verdadeiramente apostolico em que exerce seu ministerio.

Filhas de Maria de Sta. Cecilia

Como é costume as Filhas de Maria deste Centro de Sta. Cecilia celebraram no dia 15 do mez de

Agosto pr. p. a sympathica festa d'Assumpção de N. Senhora ao céu.

Presidiu a imponente cerimonia da recepção solemne das novas Congreganistas o distincto e talentoso Sr. Conego Sebastião Leme, Pro-Vigario Geral do Arcebispado. Esteve feliz e opportunissimo na sua breve e entusiastica alocução. A Capella era muito pequena para poder conter os numerosos assistentes,

Seguem os nomes das Congreganistas:

As Exmas. Sras. Donas: Dolores Moreira, Ada Aymeré Gonçalves, Guiomar Fleury, Julia de Magalhães, Petronilla Ferraz de Mattos, Herminia Cripoli, Elza Fontes, Bertha Guimarães, Cecilia Ayrosa Azevedo, Maria Ferreira Brandão, Benedicta Cardozo Godoy e Rita Ferraz Castelli.

ASPIRANTES.—Maria Adelaide Salgado, Irene Targliaferri, Regina de Miranda, Cynira Passos, Elvira da Fonseca, Antonia Giongo, Maria da Conceição Miranda, Euclidia Leal, Maria José Barros, Sarah Aurea Ramos.

DO RIO

O grande hospede, dr. Saenz Peña, presidente eleito da Republica Argentina foi alvo de toda sorte de manifestações. O governo federal, o senado, a Camara dos deputados e a Municipal, todas as associações e quanto ha de pessoal importante no Rio, esmerou-se por fraternizar com a nação vizinha.

Destacamos de entre essas manifestações a mais sincera e a que seria de certo mais valiosa e benefica, si os elementos catholicos pudessem impôr o seu solido criterio ao regime e andamento das nações:

Os srs. drs. Joaquim Ignacio Tosta, Antonio Felicio dos Santos, Condes de Diniz Cordeiro e Candido Mendes de Almeida, Presidente e membros da Directoria do *Circulo Catholico* do Rio de Janeiro, foram ao Palacio Guanabara cumprimentar o sr. dr. Saenz Peña.

Usando da palavra o dr. Ignacio Tosta, saudou o Presidente eleito da Republica Argentina em nome dos catholicos, terminando por entregar o officio seguinte:

«Exmo. sr. dr. Roque Saenz Peña. A Directoria do Circulo Catholico do Rio de Janeiro congratula-se com V. Excia. pela obra meritoria e civilizadora que, desde já, está realizando com a visita ao nosso paiz, para estreitar os laços de solidariedade, amizade e fraternidade entre o Brasil e a Republica Argentina, nações fortes, que se constituíram, se desenvolvem e progridem á luz benefica dos principios do christianismo integral. A passagem embora rapida de V. Excia. traduzindo em relação ao povo Brasileiro o sentimento de estima da generosa e brilhante nação amiga, que em boa hora

escolheu V. Excia. para dirigil-a, consolidara no continente americano a paz, supremo anelo dos povos christãos. «*Joaquim Ignacio Tosta*, Presidente do Circulo. — *Conde de Diniz Cordeiro*. — *Antonio Felicio dos Santos*. — *Conde Candido Mendes de Almeida*.»

O sr. dr. Saenz Peña agradeceu em breves palavras ás saudações do Circulo Catholico, demorando-se alguns minutos em conversa com os membros da commissão.

O sr. Saenz Peña, em telegramma dirigido ao presidente da Argentina, deu testemunho da satisfacção que experimentou na sua recepção.

«Rio, 19. — Ao chegar a terras americanas, sinto-me intimamente feliz em reiterar a v. excia. os meus sentimentos de alta consideração e particular amizade.

A recepção desta tarde, pelas demonstrações officiaes inteiramente cordiaes, e pela calorosa associação do povo a ellas, crêa um vinculo mais entre as duas nações atlanticas.

Tenho podido constatar os sinceros sentimentos de amizade para com o nosso paiz e as nobres aspirações de concordia internacional, que são motivos de reciproca satisfacção.

Realizado esse acto no governo de s. excia., cabe-me a honra de haver sido seu representante, e de offerecer a v. excia. mui sinceras felicitações. — Saenz Peña.»

O futuro chefe da grande república platina, deu ao nosso governo bellissimo exemplo que muito desejamos lhe aproveite. No domingo, 21, ás 9 horas da manhã, emvez de divertir-se ou passeiar de automovel mostrando sua pessoa, foi como bom christão, ouvir a santa missa na matriz da Gloria.

Notas e noticias

Cada anno parece ser a mais esplendida a festa do Coração Immaculado de Maria, celebrada neste Santuario. Os Rvmos. PP., Filhos do Coração de Maria, ministrando aos fieis, em maior abundancia, o pão da divina palavra no pulpito, o pão da Eucharistia no altar e as palavras de perdão e consolo no confissionario, as devotissimas archiconfrades do Coração de Maria contribuindo com suas esmolas e com seu trabalho pessoal á solemnidade dos cultos, e o povo em geral, avolumando em grandes massas a assistencia numerosissima, erguen-

do todos em harmonioso canto suas vozes de louvor, de jubilo e de preces ao throno de Maria, solemnizaram por todo o mez de Agosto as grandiosas homenagens que dia a dia se tributam á soberana Mãe a qual com sua bondade domina todos os corações.

Pompeavam sobre a luzente e burilada superficie das aras marmoreas as lampadas scintillantes combinadas em bello jogo, as flores variegadas matizando de bellas côres o panorama, e lançando gratos perfumes pelo ar ambiente. O magnifico organ, os suaves instrumentos da orchestra, davam realce ás vozes afinadas que cantaram as glorias de Maria. Lêram-se todos os dias numerosos pedidos dos fieis devotos ao benigno Coração de Maria, e muitos agradecimentos á sua bondade.

No dia da festa, 28 de Agosto, por tres vezes o nosso povo acudiu em massa, enchendo o Santuario. Pela manhã na missa de communhão celebrada pelo Rvmo. P. Provincial e amenizada com devotos canticos allusivos ao banquete sagrado, a enorme assistencia tomou parte no convite eucharistico, completando pela união com Jesus o fim da verdadeira devoção a Maria.

Às 11 horas, a missa solmne da festa foi celebrada por Mons. Paulo Benedicto Alves de Souza, cantando os *Kyrie*, o *Gloria*, o *Credo*, o *Sanctus* e *Agnus* não os artistas ou cantores de officio, mas o proprio povo já ensinado de antemão; era a alma popular que na linguagem da Igreja e nos tons magestáticos do canto gregoriano, glorificava a Deus, confessava sua fé inteira, louvava a Jesus Christo com as mesmas palavras com que os seraphins no ceu e os homens na entrada de Jerusalem glorificavam o Salvador.

A noite foi o digno remate da novena, dirigindo sua autorizada palavra ao povo o revmo. sr. conego Sebastião Leme, digno Pro-Vigario Geral do arcebispo, que com fundadas razões e persuasiva linguagem demonstrou as grandezas e as bondades do Coração de Maria.

No dia 29 celebrou-se tambem com grande assistencia uma missa solemne de *Requiem* pelo eterno descanso de todos os archiconfrades defunctos.

Hoje, ás 11 horas, será tambem cantada neste Santuario uma missa em acção de graças ao Coração de Maria pelos favores concedidos a seus devotos durante o mez de agosto.

Para successor de d. Rua foi eleito **Novo geral** to Superior Geral da Pia Associação Salesiana o revmo. P.

Paulo Albera que já esteve entre nós, visitando os numerosos collegios dirigidos tão habilmente pelos revmos. Padres salesianos.

Nova Associação Nos communicam de Sertãozinho que o revmo. P. Thierry de Albuquerque fundou a Côrte de S. José, tal como se acha estabelecida neste Santuario e practicando-se as devoções que se contem no «Devoto Josephino». Já fôram eleitos trinta e um zeladores para melhor promover a devoção ao santo Esposo de Maria.

Uma nação menos O reino de Polonia tem já um novo collega de desgraça, O imperio da Coreia foi supprimido e seu territorio annexado ao Japão. Só não teve repartição, porque todo elle inteirinho caiu no poder dos nippons, sem que nenhuma potencia europea ousasse reagir.

Foi a Coreia quem pagou as favas da Russia, por ter esta luctado com o Japão, pagando-se o Mikado por suas mãos, porque não pudera obter indemnisação do colosso moscovita.

Missas No Rio fez celebrar missa por seu anniversario natalicio o senador Antonio Azeredo.

— Que tem isto de especial?

— Que ha ter! O sr Azeredo é director de uma colossal empresa jornalística, «Malho, Tribuna, Leitura para todos» onde se imprimem com o dinheiro de muitos catholicos dovotos as gravuras e conversas mais irreverentes, brutaes, grosseiras e estupidas contra os sacerdotes, contra esses mesmos personagens que celebram a missa e ante os quaes se ajoelha o sr. Azeredo. Em resposta ao *Mensageiro*, de Campinas, o *Malho* disse que não havia differença entre bons e maus padres, que de todos pensava mal... (Cuida o ladrão que todos o são).

Para essa campanha diffamatoria contribuem e conspiram todos os sres. catholicos que pagam, aconselham e propagam esses jornaes.

— O anniversario do deputado federal sr. J. J. Seabra foi muito festejado na Bahia.

Houve missa em acção de graças na igreja do Mosteiro de São Bento, que estava repleto de familias, vendo se tambem o general inspector da região militar, juiz federal, conselheiros superiores do Tribunal de Justiça, lentes da Faculdade de Direito, officialidade da guarnição federal e muitas outras pessoas gradas.

A missa foi cantada a grande organ e orchestra, celebrando o abbade Centenas.

Quaes os amigos do povo Na Hespanha o tyrannete Canalejas, tão valente contra o Papa, porque não tem soldados, fica parado como um caipirão ante a greve dos mineiros de Bilbao que está continuando por dois mezes. Elle mesmo diz que não entende aquillo, não sabe que fazer com os patrões nem com os obreiros.

Um orador operario accusou-o de ter enganado a Hespanha inteira, porque não cumpriu nenhuma promessa feita aos obreiros.

A verdade é que influencias do estrangeiro inimicissimo da grande nação catholica, estão pesando sobre o ministerio hespanhol, tanto na questão social como nas *gaffes* indecentissimas que o sr. Canalejas pregou ao Vaticano. Essas influencias são os bafos venenosos dos dreyfusistas da França, e sobre tudo da Alliança protestante da Inglaterra a que dizem não ser alheio o rei Jorge V. Nada extranho seria que S. M. Britanica, em compensação á modificação do juramento real em favor dos doze milhões de catholicos inglezes, tivesse pedido a Affonso XIII uma liberdade mais ampla para umas duzias de *protesteiros* que vagueiam, mascateando biblias mutiladas por todos os cantos da peninsula iberica.

E' o proprio sr. Leroux, chefe do radicalismo e do anarchismo que declarou suas scismas neste sentido. A influencia da maçonaria internacional bem apparece nos propositos que revela o chefe do ministerio para supprimir o ensino religioso nas escolas officiaes, como na França, e depois nas privadas, como já se intentou, ha pouco, na Inglaterra.

Realeza Após a Bulgaria, mais um reino christão foi inaugurado na Europa, ficando independente da invasora Turquia. Nicolau I, czar de Montenegro, foi proclamado no dia 29 de agosto. Nicolau que já conta cincoenta annos de príncipe, foi um grande amigo de Leão XIII com quem celebrara uma concordata e cujos compromissos elle guardou fielmente.

Nossos defunctos.—Falleceu em São Paulo o dr. Arthur Grellet e o sr. Nelson Caldas, filho do dr. Roberto Caldas

— Em Tatuhy, d. Maria da Conceição e Francisco Paschoal Baylão.

— Em Rio Grande, d. Joaquina Silveira de Abreu.

— Na Aparecida de São Manuel, d. Thereza Candida de Faria.

R. I. P.

INGLEZES COMMOVIDOS.

Viajava eu pela Inglaterra com um sympathico moço, cujo sobrenome não me lembra agora; apenas me lembro que se chamava Evaristo. Posto que por *méra* mandrionice nunca tenha escripto o que quer que seja, sempre o tive como um dos mais apreciados trocistas da época. Somente, em lugar de estampar suas troças no papel, as «vivia», cousa que talvez valha mais, e as envolvia nas varias peripecias da vida quotidiana, que, com isso, nada desmereciam... Pois, certo dia tomamos um trem para irmos vêr não sei que castello dos suburbios londrinos, e senti-me de repente tomado, no wagon, de invencivel nostalgia. Assentei de fazer Evaristo participante della no intuito de castigar um pouco sua jovialidade habitual, cujo contraste com o meu aborrecimento me exasperava singularmente naquella tarde.

—Olha um pouco, disse-lhe eu numa lingua (o francez vulgar) que só nos entendiamos, olha para essas caras impassiveis desses inglezes que nos cercam, e sua fleugma insular te sirva de exemplo e te incite a moderar tua loquacidade. Não se conhecem uns aos outros e nem vontade têm de conhecerem se. Cada qual está pensando só no motivo de sua viagem, sem dirigir uma palavra ao visinho, pois os inglezes tem em odio os gestos vãos e as palavras inuteis.

—Dize lá o que quizeres, —respondeu-me Evaristo com intenção. Não creio na fleugma britanica mais do que na valentia hespanhola. Ora, queres tu apostar que, antes da proxima estação onde vamos descer, isto é, antes de vinte minutos, todo este pessoal estará relacionado e não consaguirá esconder as emoções que vou nelle despertar?

—Já estás com as tuas basofias! — respondi. E' claro que se os injuriáres grosseiramente, se simulares um ataque de epilepsia, ou se tocares a campainha de alarma...

—Nada disso, disse Evaristo. Como ignoro a lingua delles e elles hão de me responder da mesma forma, contentar-me-ei com uma pantomimazinha appropriada; e te garanto que dentro de um quarto d'hora todo o wagon estará em completo alvoroço.

—Boa perspectiva!

—Emfim, queres ou não apostar cinco pesos. Deves comprehender que, com este calor que faz, não hei de trabalhar por amor de teus lindos olhos.

Por preguiça e porque se calasse, mais do que por curiosidade, respondi:

—Pois separa os cinco pesos. — E encolhi-me no meu canto.

Havia já cinco minutos que estavam andando e nossos visinhos não nos haviam prestado a minima attenção; e sem querer, porém interessado na aventura de Evaristo, não me descuidava de observar o com o rabinho do olho.

Conservou-se a principio na mais rigida immobilidade. De repente, como que apoderado de angustiosa inquietação, ergueu-se de um salto e começou a examinar minuciosa e febrilmente todos os seus bolsos. Por toda parte metteu as mãos: no sacco de viagem, no paletót, nas calças. Tirou para fóra, um após outro, os objectos mais exquisitos: um canivetão de trinta e oito folhas, um porta-moedas, um lenço, uma colleccção de lapis multicôres.

Fosse lá porque fosse, os viajantes acabaram por lhe seguir os gestos com attenção e um vago altruismo manifestou-se nelles. «Ai! não havia duvida que esse infeliz moço havia perdido uma carteira recheiada de valores. Era por certo algum cobrador a quem um consumado larapio acabava de de despojar». E já se começavam a trocar olhares de desconfiança.

Entretanto Evaristo tornou a sentar-se com um ar de desesperado.

Uma velha *miss* não pôde conter-se e interrogou-o... Elle limitou-se a significar por gestos sua ignorancia da lingua ingleza e inclausurou-se num rigoroso silencio.

Nossos companheiros de viagem não o imitaram. Os commentarios continuaram. Compreendi que se compadeciam da pobre victima.

Mas Evaristo levantou-se outra vez e sempre por signaes implorou o auxilio dos viajantes para o ajudarem a levantar os acolchoados e os tapetes.

Todos se ergueram como um só homem. Toda essa gente pouco antes impassivel, alegremente metteu mãos á obra; e revolveram-se os acolchoados. Um senhor complacente poz-se de cócoras e accendeu phosphoros para alumiar embaixo dos assentos. Não é preciso dizer que nada se achou.

Evaristo, cahindo novamente sobre seu assento, exhibiu em seu rosto, aliás movel por natureza, todas as manifestações do desespero.

(Continua)

Com permissão d Autoridade ecclesiastica.

Typ. do Immac. Coração de Maria.